



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	As funções das cores na natureza em um mundo antropizado
<b>Autor</b>	ANDRE NOGUEIRA THOMAS
<b>Orientador</b>	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

Na natureza as cores desempenham diversas funções, como auxiliar a termorregulação, despistar predadores, servir como atrativo sexual (animais), e até atrair polinizadores e dispersores de sementes (plantas). Borboletas são alguns dos animais mais coloridos na natureza, possuindo diversos tons e padrões de cores com distintas funções. Recentemente, descobrimos que as cores podem ir além destes aspectos, servindo como bioindicadores para os ambientes. Na Amazônia, enquanto áreas de floresta intocada abrigam borboletas com os mais variados tons e padrões de cores, áreas degradadas acabam por abrigar borboletas predominantemente marrons e pardacentas, camufladas em um ambiente aberto e alterado. Será que a Mata Atlântica pode apresentar estes mesmos padrões de resposta das cores à antropização? Aspectos como temperatura e umidade, além da degradação dos ambientes, podem afetar as cores das borboletas? Para responder estas questões, estamos avaliando e comparando coloração das borboletas frugívoras da Floresta Nacional de São Francisco de Paula/RS, em um gradiente composto por plantações da espécie exótica invasora *Pinus*, com idades de 30 e 70 anos, e pela floresta nativa de *Araucaria*, sendo esta última segmentada em micro-habitats (dossel, borda e sub bosque). Por meio de fotografias digitais, obtivemos dados referentes à reflectância (comprimentos de ondas eletromagnéticas através do sistema RGB), além da quantidade e proporção de cada tom, presença de camuflagem, aposematismo e iridescência a partir das asas das borboletas. Utilizando os dados obtidos das cores de cada espécime e os dados referentes a umidade e temperatura dos ambientes estudados, poderemos testar se e como o gradiente afeta a coloração das borboletas. Este estudo pode fornecer não apenas uma nova perspectiva de avaliação dos ambientes baseada na coloração das espécies que os compõem, como também auxiliar na compreensão das cores e de seus papéis ecológicos e funcionais na natureza.